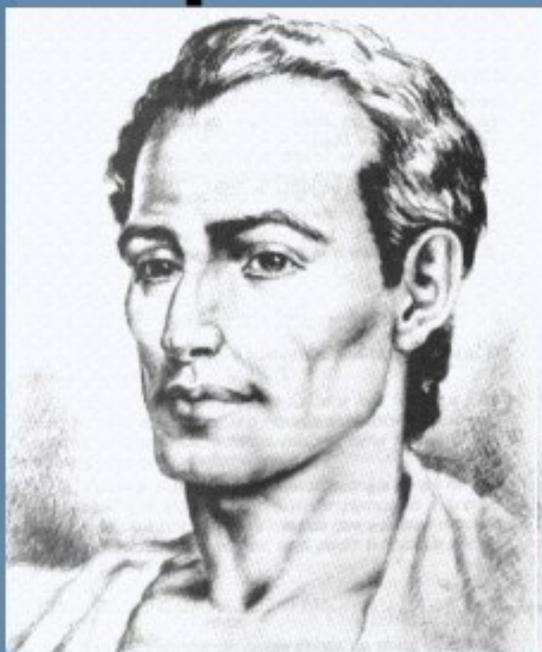


Religião dos Espíritos



Emmanuel

Psicografia - Chico Xavier

CAPÍTULO XCI – Tempo e serviço

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XCI)

Iniciamos o estudo da obra “Religião dos Espíritos” de Emmanuel – psicografada pelo médium Francisco Cândido Xavier – publicada em 1960 pela Federação Espírita Brasileira.

Nesta construção apresentaremos o próprio capítulo e complementos, visando enriquecer o conhecimento.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XCI)

Índice

Assunto	Origem	Página
Capítulo XCI –Tempo e serviço	O Consolador	04
Complementos		
Troca incessante	O Consolador	06
Chamamento ao trabalho	O Consolador	08
Exemplificar	O Consolador	09

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XCI)

Tempo e serviço Reunião pública 21 / 12 / 1959 Questão 683

Terminando as tarefas de cada dia, podes, perfeitamente, efetuar o balanço das próprias horas.

*

Tempo de higiene.

Conheceste os mais finos produtos da assepsia necessária ao teu conforto.

Tempo de lanche.

Conheceste o café mais saboroso ou o leite mais puro.

Tempo de dever.

Conheceste os melhores cálculos e as técnicas mais justas, valorizando o próprio interesse ou mecanizando as próprias atividades.

Tempo de refeição.

Conheceste os acepipes mais agradáveis ao paladar.

Tempo de conversa.

Conheceste pessoas e problemas, assuntos e comentários, convites e propostas que, ainda agora, te batem mentalmente às portas do espírito.

Tempo de distração.

Conheceste passeios e entretenimentos diversos.

Tempo de leitura.

Conheceste noticiários e livros, escolhendo reportagens e autores que mais te alimentem as emoções.

Tempo de repouso.

Conheceste os mais adequados processos de descansar, preferindo leitos ou poltronas, redes generosas ou bancos acolhedores ao ar livre.

*

Conheceste, assim, algo de tudo o que representa conforto e segurança, rotina e convenção no caminho diário.

Entretanto, fazendo o inventário de teus impulsos e palavras, movimentos e ações, recorda que a Lei Divina te conhece igualmente.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XCI)

Não por teu nome, nem pelo espaço que ocupas.

Não por teu título, nem pelos direitos que te competem.

Não por tua crença religiosa, nem pelo consolo que ela te dá.

Não pela extensão dos teus dias, nem por teu grupo doméstico.

Na Esfera Superior és visto pelo que fazes.

O auxílio que prestas ao bem dos outros é nota de crédito em tua ficha.

E como a Divina Bondade te deixa livre para fazer o bem como queiras, onde queiras e quando queiras, depende de ti limitar o repouso, olvidar o que seja inútil e evitar o que prejudica, a fim de atenderes, em regime de ação constante, ao serviço do bem, e seres assim mais amplamente conhecido e naturalmente credenciado diante da Lei de Deus.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XCI)

Troca incessante

Todos estamos situados em extenso parque de oportunidades para trabalho, renovação, desenvolvimento e melhoria.

Dentre aquelas que segues no encaço, como sendo as que te respondem às melhores aspirações, detém, quanto possível, a oportunidade de auxiliar.

Tempo é comparável a solo.

Serviço é plantação.

Ninguém vive deserdado da participação nas boas obras, de vez que todos nós retemos sobras de valores específicos da existência.

Não somente disponibilidades de recursos materiais, mas também de tempo, conhecimento, amizade, influência.

Não percas por omissão.

“Colherás o que semeias”, velha verdade sempre nova.

Em todos os lugares, há quem te espere a cooperação.

Aparentemente aqueles que te recorrem aos préstimos contam apenas com o apoio que lhes é necessário, seja um gesto de amparo substancial, uma nota de solidariedade, uma palavra de bom ânimo ou um aviso oportuno.

Entretanto, não é só isso.

A vida é troca incessante.

Aqueles a quem proteges ser-te-ão protetores.

Socorres o pequenino desfalecente; é possível que seja ele, mais tarde, o amigo prestimoso que te guarda a cabeceira no dia da enfermidade.

O transeunte anônimo a quem prestas humilde favor pode ser em breve o elemento importante de que dependerás na solução de um problema.

O poder do amor, porém, se projeta mais longe.

Doentes que sustentaste, nas fronteiras da morte, formarão entre os amigos que te assistem do Plano Espiritual.

E ainda mesmo o auxílio desinteressado que levaste a corações empedernidos na delinquência, quando não consigas tocá-los de pronto, te granjeará a colaboração dos benfeitores que os amam, conquanto ignorados e desconhecidos.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XCI)

Todos nós, os espíritos em evolução no educandário do mundo, nos assemelhamos a viajores demandando eminências que nos conduzam à definitiva sublimação.

Ninguém na Terra efetua viagem longa sem o auxílio de pontes, desde o viaduto imponente à pinguela simples, para a travessia de barrancos, depressões, vales e abismos.

Por mais regular se nos mostre a jornada, chega sempre o instante em que precisamos de alguém para transpor obstáculos ou perigo.

Construamos pontes de simpatia com o material da bondade.

Hoje alguém surge, diante de nós, suplicando apoio.

Amanhã, diante de alguém, surgiremos nós.

Elucidações de Emmanuel, Troca incessante – O Consolador – Nº 614 – 14/04/2019

Emmanuel André Luiz, Livro: Estude e Viva, Troca incessante, (Chico Xavier, Waldo Vieira)

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XCI)

Chamamento a trabalho

Manuel Marciano não sabia mais o que fazer. Sua companheira caíra em processo de obstinada obsessão. Havia tentado de tudo: tudo o que a medicina, de então, e suas poucas posses lhe poderiam proporcionar. Nada dera resultado! O quadro se agravara a tal ponto que ele, filhos e amigos mais chegados já estavam à beira do desespero!

– Não é possível que Deus – pensava ele – possa deixar que uma mãe de família, boa, trabalhadora, honesta, de repente, se transforme numa caricatura de mulher, sem cor, sem vida, incapaz de reagir à perturbação que fazia o sofrimento de todos!

Foi quando um colega de trabalho, a quem ele respeitava muito, aconselhou-o com convicção: – Procure Dona Anita!

Dona Anita era uma jovem senhora espírita que exercia sua atividade mediúnica na cidade de Astolfo Dutra, Minas Gerais. Desenvolvera vidência, audição, incorporação, desdobramento. Psicografava, às vezes, quando necessário. Com o tempo desabrochou nela o dom de curar, tarefa em que ela usava sempre e unicamente preces, passes e água fluidificada. Vivia para a doutrina e para os sofredores que diariamente batiam à sua porta. Disponível, a qualquer hora do dia ou da noite! Tinha tempo. Deus lhe dera apenas onze filhos para criar e encaminhar. Onze filhos só, porque o décimo segundo não chegou a nascer; voltou com ela, quando já estava no oitavo mês de gestação!

Manuel Marciano ainda não a conhecia. Mudara para Astolfo Dutra havia pouco tempo. Dela já ouvira falar algumas vezes, mas não a conhecia pessoalmente. Aceitou o conselho do amigo e foi procurá-la naquele mesmo dia. Do serviço, findo o trabalho, foi direto à casa daquela senhora à busca de socorro.

Dona Anita ouviu-o com a mesma atenção com que atendia a todos. Fechou os olhos, orou, silenciosamente, e lhe disse com carinho:

– Senhor Manuel, o sofrimento de sua mulher é a forma que a Providência Divina está utilizando para despertá-lo para o trabalho com Jesus! É compromisso seu assumido antes de nascer. O senhor mesmo poderá curá-la! E fará isso, facilmente, a partir do momento em que se dispuser a resgatar o compromisso assumido!

Entregou-lhe um vidro pequeno com água fluidificada que a esposa deveria tomar e convidou-o a frequentar as reuniões de estudo na Cabana Espírita Abel Gomes.

Pouco tempo depois, com a mulher completamente, restabelecida, Manuel Marciano passava a integrar a equipe de trabalho daquela prestigiosa casa de oração.

Durante muitos anos, todos os dias, após o serviço, víamos o Sr. Manuel percorrer as ruas da cidade socorrendo com passes a domicílio, diversos companheiros necessitados que pediam sua ajuda.

Arthur Bernardes de Oliveira, Chamamento ao trabalho,

- O Consolador – Nº 05 – 16/05/2007

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XCI)

Exemplificar

“Ide e ensinai”, na palavra do Cristo, quer dizer “ide e exemplificai para que os outros aprendam como é preciso fazer” (Emmanuel, no livro *Fonte Viva*, item 116, psicografia de Francisco Cândido Xavier).

O mundo, ao longo dos tempos, já registrou eloquentes discursos, presenciou a elaboração de notáveis projetos de alcance social, conheceu muitas criaturas revestidas de belas e nobres intenções de construir uma sociedade mais justa e fraterna e viu nascer brilhantes propostas de paz entre os homens, agora é tempo de realização. Não basta mais falar, propor, aconselhar, desejar, projetar, pois que é preciso fazer.

O serviço realizado serve de exemplo e motivação para que outros labores se concretizem.

O homem atual, diante de tantos problemas aguardando por solução, não tem mais tempo para esperar o planejamento de minuciosas ações em favor do povo. A dor e o sofrimento espalhados em todos os quadrantes sociais vêm fazendo vítimas e deixando prejuízos nos corações das pessoas, e, muitas delas, desequilibradas, assumem posições perigosas, onde os valores cultivados são contrários àqueles ditados pela dignidade, nobreza e honradez.

Sem dúvida, é tempo de ação, de trabalho árduo e muito arrojo, para que possamos nortear os destinos da Terra na direção adequada. Não importa quantos estarão conosco nessa empreita, mas sim o esforço pessoal que empreendemos objetivando fazer a parte que nos compete realizar.

Todos, de alguma forma, podemos contribuir no reajustamento do comportamento social, será preciso que comecemos por nós mesmos. Com pequenos gestos de equilíbrio incentivaremos as grandes mudanças que esperamos.

Evitemos o palavreado de baixo calão. Fugamos das anedotas maldosas e eróticas. Fiquemos distantes dos comentários pejorativos e que denigrem a imagem das pessoas. Procuremos nos abster de fazer críticas a homens públicos e líderes comunitários. Declinemos nossos olhares para as virtudes que os homens já conseguiram e façamos o máximo possível para não enxergar os defeitos alheios.

No campo do labor, não esperemos pelos outros para começar o serviço. Tomemos iniciativas e caminhemos sempre pensando em servir ao próximo, sem perguntar e nem exigir nada dele.

Se uma idéia de trabalho nos surgiu à mente, não esperemos demasiadamente para colocá-la em prática. Comecemos a tarefa idealizada, e logo a própria ação nos ditará o caminho a seguir e nos trará os companheiros de que temos necessidade. A espera pode significar estagnação.

O somatório de pequenas e persistentes tarefas no campo do bem caracteriza-se como nascedouro de realizações vultosas. Uma pequenina semente, quando cuidada com zelo e

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – (CAPÍTULO XCI)

determinação, no tempo, transforma-se numa árvore frondosa, onde nos beneficiamos da sombra, das flores e dos frutos.

O discurso, o projeto e a intenção, que não chegam à prática, pouquíssima importância guardam consigo.

Assim, melhor mesmo é a obra em ação, mesmo que seja pequena ou pouco significativa aos olhares humanos, pois que Deus tem uma opinião bem diferente daquela que a humanidade costuma apresentar. E, quando cumprimos deveres e obrigações, na retidão da nossa consciência, não precisamos da aprovação dos homens.

Portanto, abandonemos a posição de meros expectadores dos acontecimentos e saiamos a fazer as coisas acontecerem. O cristão autêntico não vacila em seguir os ensinamentos do Cristo. E nos relatos evangélicos encontramos Jesus sempre agindo muito mais do que falando.

Trabalhemos muito e não esperemos reconhecimento e gratidão de ninguém para prosseguirmos na tarefa.

Waldenir Aparecido Cuin, Exemplificar – O Consolador – Nº 56 – 18/05/2008